



A influência do estereótipo do jornalista de filmes norte-americanos no cinema brasileiro¹

Murilo Vieira SANTOS²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

A relevância de entender a origem dos imaginários populares e das representações culturais é discutida por diversos teóricos da pós-modernidade. Stuart Hall, por exemplo, em seu livro *Cultura e Representação* (2016), ressalta a importância da linguagem na cultura e, portanto, das representações, responsáveis pela construção dos significados: “A linguagem é um dos ‘meios’ através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. A representação pela linguagem é, portanto, essencial aos processos pelos quais os significados são produzidos” (p. 18). Assim, Hall (2016) aponta um caminho substancial para o entendimento de construções sociais, o de como esses aspectos são representados.

Da mesma forma, o autor do artigo “O Jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema” (2013), Vitor Gomes, aponta para a importância dessa análise, dando destaque às que procuram entender essas representações no âmbito do cinema, tido aqui como “uma instância produtora ininterrupta de conteúdos para um grande mercado consumidor de entretenimento e arte” (Gomes, 2013, p. 86). No texto, Gomes (2013) aborda o histórico dos estudos do *ethos* da profissão jornalística, destacando trabalhos, como o de Berger (2002) e Senra (1997), que indicam influências de perspectivas sobre o *ethos* jornalístico de produções norte-americanas e que serão trazidas e resumidas aqui, com intenção de mapear as

¹ Resumo expandido apresentado no GT, Pesquisa na graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

² Acadêmico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: cinema, *ethos* jornalístico. E-mail: vieirasantosmurilo@gmail.com.

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



influências e entender como se configuraram, portanto, os significados atribuídos dessas representações.

2 Objetivo

Este estudo tem como objetivo entender quais aspectos contribuíram para a construção das representações da profissão jornalística no cinema nacional, tendo em vista a influência das construções a respeito da profissão no cinema norte-americano, percebidas em pesquisas descritas por Gomes (2013).

3 Problema de Pesquisa

Para Gil (2002, p. 62-63), escolher o problema de pesquisa é essencial para uma investigação, pois delimita a perspectiva em que será trabalhado o tema. Aqui, a perspectiva de Hall (2013) a respeito das representações culturais serve de base para o problema. Baseando-se nele, pode-se entender que a representação do *ethos* de uma profissão é essencial para entender a significação feita sobre tal. Entender de onde ela se origina é importante, sendo assim, tanto para entender de sua formação, tanto para analisar como essa influência se comportou ao longo dos anos, para além de averiguar a independência das representações atuais no país. Tal conhecimento ainda precisa ser expandido, e uma revisão das pesquisas sobre esse tema é fundamental para o aprofundamentos destas.

4 Metodologia

O resumo usará a metodologia de análise bibliográfica de caráter exploratório, com base, principalmente, no artigo “O jornalista enquanto herói” (Gomes, 2013) e o capítulo “O surgimento da personagem” (Senra, 1997), buscando o entendimento de quais foram as características da representação do jornalismo no cinema norte-americano.



5 Fundamentação Teórica

No panorama histórico construído por Gomes (2013), o autor revisa pesquisas e análises de filmes de diversos pesquisadores brasileiros, com destaque a Berger e Senra, sendo esta fonte para a primeira, que entendeu, em sua pesquisa, o papel fundamental que teve o cinema hollywoodiano na construção do estereótipo e na consolidação do tipo de filme que protagoniza o jornalista:

A autora situa a existência de uma certa consolidação do segmento, tendo sido consagradas as expressões *newspaper movie* e *journalism films*, ratificando a relevância desta produção para a compreensão do papel do jornalista e do jornalismo. Não somente pelo volume, mas também por características inerentes à sua própria indústria, como argumenta Berger, foram os Estados Unidos os responsáveis por melhor traduzir (ou ajudar a construir) o imaginário em torno da profissão (Gomes, 2013, p. 87).

Assim, para se entender a construção do imaginário a respeito da profissão, devemos voltar à criação dele pela indústria cinematográfica norte-americana, objeto analisado grandemente por Senra (1997), em seu livro *O último jornalista*, mais especificamente no capítulo “A criação da personagem”.

Nele, Senra (1997, p. 37) traça paralelos entre o cinema e o jornalismo no que diz respeito a formatos, temas e procedimentos. Essas relações teriam surgido da impressão de objetividade em comum dos dois formatos, jornalístico e fílmico, neste último causado pela verossimilhança da imagem projetada (Senra, 1997, p. 38). Essa relação permitiu que, além de produzir sentidos próprios a respeito da profissão, Hollywood incorporasse impressões já transmitidas pela imprensa e por jornalistas.

Das construções do primeiro grupo (surgidas das próprias características do cinema), Senra (1997) destaca o individualismo da personagem e a ação envolta durante os conflitos do filme, além da importância dada às ações do protagonista, principal agente causador do filme. Essas características, apoiadas pelas análises do crítico David Bordwell, foram percebidas nos filmes sobre jornalismo:

A narrativa hollywoodiana enfatiza o indivíduo e a ação que este deve desempenhar. Segundo o crítico David Bordwell, o filme clássico de Hollywood apresenta indivíduos psicologicamente definidos, em luta para resolver um problema ou atingirem um objetivo específico; a história termina



com a vitória decisiva ou um fracasso, a resolução do problema e a consecução ou não dos fins (Senra, 1997, p. 40).

Dessa maneira, a construção da personagem jornalista se deu de forma semelhante a das personagens detetive, gangster e policial, sendo relacionado quase que completamente aos estereótipos da profissão:

o jornalista criado no cinema também foi desprovido de consistência psicológica e de história de vida, sendo apresentado [...] sob uma única face: aquela que leva em conta o desempenho de uma função, de onde são extraídas as poucas características e qualidades capazes de assegurar o seu reconhecimento como mais um habitante do mundo ficcional (Senra, p.46, 1997).

Além dessas características, outras foram levantadas por Senra (1997) sobre a representação da personagem jornalista, derivados das condições históricas do surgimento da profissão. A autora se baseia em Michael Schudson que apontou na “penny press” o surgimento de um estereótipo inaugural da profissão. “O crítico o descreve sobretudo de forma negativa como um mercenário, que só trabalha por dinheiro, sem instrução mas orgulhoso de sua ignorância, em geral bêbado, e também orgulhoso do seu alcoolismo - e, além de tudo, cínico” (Senra, 1997, p. 46,).

Senra (1997) se debruça na justificativa da construção desses estereótipos, mas que podem ser resumidos a partir dos seguintes pontos: baixa extração social e remuneração dos primeiros jornalistas (p. 47); a não exigência da formação para o exercício da profissão (p. 48); a ignorância, ou inocência, entendida como “estado natural da observação”, permitindo a objetividade do trabalho jornalístico (p. 48); e a necessidade de um “olhar oblíquo sobre o mundo”, responsável pelo cinismo e pelo alcoolismo (p. 49).

Por fim, no mesmo capítulo, a autora aponta outras características dessa produção, surgidas da forma com que a imprensa e jornalistas apresentaram seu trabalho, e que influenciaram, portanto, a forma que o cinema os representava: “Participam também desse aporte da sociedade americana na construção da figura do jornalista, as criações dos próprios jornalistas, autores de uma intensa fabulação que visava não apenas seus feitos, mas as suas próprias pessoas” (Senra, 1997, p. 50). Para



Senra (1997, p. 50), essas perspectivas influenciaram representações mais “míticas” e românticas.

6 Conclusão

Analisando o trabalho de Senra (1997), pode-se perceber que as grandes características do herói jornalista hollywoodiano se baseiam em três fatos: a influência do formato do cinema, o contexto histórico presente na consolidação da profissão e o próprio discurso a respeito dela realizado pelos jornalistas. Dentre essas características se destacam a criação de um personagem objetivo, voltado para a ação e realização de fatos, preocupado com dinheiro e com uma visão que se torna “oblíqua” sobre a realidade.

O entendimento desses fatores sobre a profissão pode se tornar relevante em futuras pesquisas, como as que se propuserem a entender a representação da profissão atualmente (visto que os materiais analisados aqui focam principalmente nos primeiros anos do cinema norte-americano), e assim, como a profissão é vista socialmente. Essa visão pode oportunizar pesquisas mais aprofundadas sobre o mundo atual, vista a importância da profissão e a relação dela com temas relevantes socialmente, como a própria verdade.

Referências

HALL Stuart. **Cultura e representação**. Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Vitor Luiz Menezes. O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema. **Estudos e Jornalismo em Mídia**, v. 10, n. 1, p. 85-102, jan.-jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n1p85>. Acesso em: 09 de out. 2025.

SENRA, Stella. O surgimento da personagem. In: _____. **O último jornalista: imagens de cinema**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.